

Embargado até: 10:00 (SAO PAULO), 3 de setembro 2012

PMI™ Produção Industrial HSBC

Quedas marginais na produção e no volume de novos pedidos em agosto

Pontos-chave:

- Volume de novos pedidos cai pela taxa mais fraca da sequência atual
- Perdas de emprego registradas pelo quinto mês consecutivo
- Inflação de preço de insumos se acelera e iguala o recorde de quatorze meses

Os dados de agosto indicaram uma deterioração marginal apenas nas condições de negócios do setor industrial do Brasil. Tanto a produção quanto o volume de novos pedidos caíram ao longo do mês, mas as taxas de contração foram marginais apenas, e as mais fracas nas atuais sequências de cinco meses. O nível de emprego também diminuiu pelo quinto mês consecutivo, mas a taxa de perdas de emprego foi, de um modo geral, modesta apenas. Ao mesmo tempo, as empresas relataram aumentos de preços de insumos e de produtos em agosto, com ambas as taxas de inflação se fortalecendo em relação a julho.

Em agosto, depois de ajustado para variações sazonais, o Índice Gerente de Compras™ HSBC Brasil (*PMI™*) - uma consolidação de dados criada para fornecer, em um único número, uma visão geral e instantânea das condições operacionais da economia do setor industrial - registrou abaixo do nível de 50,0, indicativo de ausência de mudanças, mostrando uma deterioração adicional nas condições de negócios do setor industrial. No entanto, ao atingir 49,3, valor acima do de 48,7 registrado em julho, o PMI ficou apenas marginalmente abaixo da marca neutra, indicando, de um modo geral, uma ligeira contração.

Os fabricantes brasileiros relataram mais uma queda no volume de novos pedidos em agosto. O volume de entrada de novos trabalhos tem diminuído em cada um dos últimos cinco meses, mas a redução mais recente foi marginal apenas, e a mais fraca nesta sequência. O volume de novos pedidos para exportação também caiu ao longo do mês, dando continuidade à tendência que tem sido registrada desde abril de 2011. As evidências sugeriram que as exportações foram afetadas pelas condições econômicas globais fracas.

Como reflexo do menor volume de novos pedidos, as empresas reduziram a produção durante o período mais recente da pesquisa.

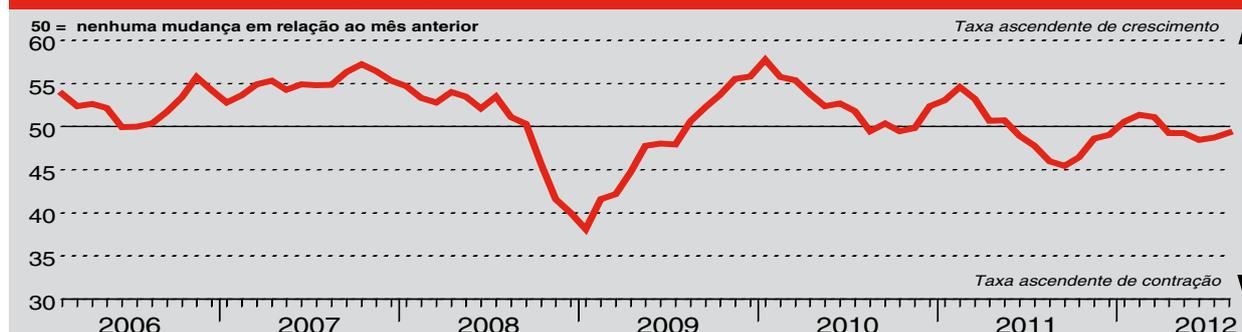
Porém, a produção caiu uma fração apenas em relação ao mês anterior. Os estoques de bens finais também diminuíram em agosto, embora em menor proporção do que em julho, enquanto que os pedidos em atraso foram reduzidos pelo quinto mês consecutivo.

Ao mesmo tempo, os fabricantes compraram uma quantidade menor de insumos em agosto. Os estoques de insumos também diminuíram ao longo do mês, com a taxa de redução se acelerando e atingindo o seu ritmo mais rápido desde maio. De um modo geral, os entrevistados atribuíram o declínio na atividade de compra às exigências mais baixas de produção. Paralelamente, os prazos de entrega dos fornecedores alongaram-se ainda mais durante o período mais recente da pesquisa. Prazos de entrega mais longos têm sido relatados em todos os meses de 2012, mas a deterioração mais recente no desempenho dos fornecedores foi modesta apenas.

O nível de emprego no setor industrial do Brasil caiu pelo quinto mês consecutivo em agosto. Cerca de 6% das empresas pesquisadas reduziram seus níveis de pessoal em relação a julho, com os entrevistados citando, de um modo geral, as quedas recentes na produção. Mesmo assim, a taxa de redução foi modesta apenas, no geral, e a mais fraca em três meses.

Os custos de insumos enfrentados pelas empresas monitoradas cresceram ainda mais em agosto, com o aumento de preços de transporte, de produtos alimentícios e do aço sendo particularmente mencionados pelos entrevistados. Além disso, a taxa de inflação de preço de insumos foi forte, e igualou o recorde de quatorze meses. As empresas repassaram aos clientes parte do aumento dos custos de insumos elevando os seus preços de venda. Os preços cobrados cresceram de forma especialmente sólida em relação aos registrados em julho, com a taxa de aumento sendo a mais rápida desde abril de 2011.

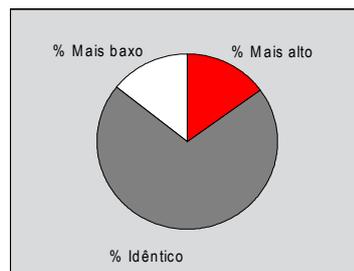
Índice Gerente de Compras™ (*PMI™*) HSBC Brasil



PMI™ HSBC é um indicador composto, criado para fornecer uma visão geral da atividade no setor industrial e funciona como um indicador de destaque para toda a economia. O indicador deriva de índices de difusão individuais que medem as mudanças na produção, novos pedidos, emprego, períodos de entrega dos fornecedores e estoques de mercadorias compradas. Uma leitura do *PMI™* abaixo da marca de 50,0 indica que, de um modo geral, a economia industrial está em queda; acima da marca de 50,0, que ela está, de um modo geral, em expansão. Uma leitura equivalente a 50,0 assinala ausência de mudanças. Quanto maior for a diferença do valor de 50,0, tanto maior será a taxa de mudança assinalada pelo índice. O *PMI™* e o *Purchasing Manager's Index™* são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.

Índice de Produção

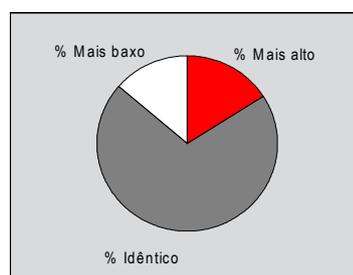
P. Por favor compare a sua produção neste mês com a do mês anterior.



Em agosto, o Índice de Produção, sazonalmente ajustado, permaneceu abaixo da marca crítica de 50,0, indicativa de ausência de mudanças, assinalando mais uma redução na produção do setor industrial do Brasil. O nível de produção tem diminuído por cinco meses consecutivos, com as empresas monitoradas atribuindo, de um modo geral, a última queda às reduções recentes no volume de novos pedidos. No entanto, o índice foi o mais alto desde março e ficou ligeiramente abaixo da marca neutra, indicando que a taxa de contração foi, no geral, marginal apenas.

Índice de Novos Pedidos

P. Por favor compare a situação dos seus novos pedidos neste mês com a do mês anterior.



Em agosto, depois de ajustado para variações sazonais, o volume de novos pedidos recebidos pelas indústrias brasileiras caiu pelo quinto mês consecutivo. Porém, a redução mais recente na entrada de novos trabalhos foi marginal apenas, e a mais fraca na sequência atual de contração. No período mais recente da pesquisa, várias empresas monitoradas que relataram níveis mais baixos de novos pedidos citaram os preços altos de venda como motivo desta redução.

Índice de Novos Pedidos para Exportação

P. Por favor compare a situação dos novos pedidos para exportação neste mês com a do mês anterior.



Dando continuidade a tendência que tem sido registrada em todos os meses desde abril de 2011, o volume de novos pedidos para exportação recebido pelas indústrias brasileiras caiu ainda mais em agosto. Cerca de 5% das empresas pesquisadas relataram uma redução na entrada de novos trabalhos vindos do exterior (comparadas com 2% que registraram um aumento), com os entrevistados comentando, em geral, sobre a fraqueza na economia global. No entanto, o volume de novos pedidos para exportação caiu marginalmente apenas em relação a julho, com a taxa de declínio sendo a mais fraca desde março.

Índice de Pedidos em Atraso

P. Por favor compare o nível de pedidos em Atraso na sua empresa no mês atual, com o do mês anterior.



As empresas que operam no setor industrial do Brasil relataram mais uma redução de pedidos em atraso em agosto. O volume de negócios pendentes tem diminuído em todos os meses desde abril, embora a redução mais recente tenha sido apenas moderada, e a mais fraca nesta sequência. De um modo geral, as empresas que registraram um nível mais baixo de trabalhos em processamento comparados com o mês anterior (cerca de 5%) atribuíram a redução aos declínios recentes na produção.

Índice de Estoque de Bens Finais

P. Por favor compare os estoques de Bens Finais (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Os estoques de produtos acabados foram reduzidos em agosto, como indicou o Índice de Estoque de Bens Finais, sazonalmente ajustado, ao registrar abaixo do nível de 50,0, indicativo de ausência de mudanças. As empresas atribuíram em grande parte a redução de estoques ao nível mais baixo de produção, embora várias firmas monitoradas tenham citado também problemas recentes no processo produtivo. No entanto, o índice cresceu em relação ao recorde de baixa de quatro meses registrado em julho, e indicou uma redução de estoques apenas marginal em agosto.

Índice de Emprego

P. Por favor compare o nível de emprego em sua unidade neste mês com a situação do mês anterior.



O nível de contratação no setor industrial do Brasil caiu ainda mais em agosto, estendendo a sequência atual de perda de empregos para cinco meses. Cerca de 6% das empresas monitoradas reduziram o número de funcionários em relação a julho, enquanto que menos de 3% contrataram pessoal adicional. As evidências fornecidas pelos entrevistados atribuíram os níveis mais baixos de contratação aos declínios recentes na produção. No geral, o nível de emprego caiu modestamente durante o mês, com a taxa de contratação sendo a mais fraca desde maio.

Índice de Preço de Bens Finais

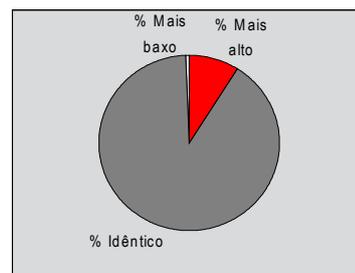
P. Por favor compare o preço médio cobrado por unidade de produção neste mês com a situação do mês anterior.



Os preços médios de venda cobrados pelas indústrias brasileiras aumentaram pelo sexto mês consecutivo em agosto. Este fato foi indicado pelo Índice de Preço de Bens Finais, sazonalmente ajustado, que registrou acima do nível de 50,0, indicativo de ausência de mudanças, que separa inflação de deflação. As empresas que aumentaram seus preços ao longo do mês (cerca de 6%) comentaram, de um modo geral, que repassaram aos clientes as cargas mais elevadas de custos. O índice atingiu um recorde de alta de dezesseis meses, e indicou um aumento predominante sólido nos preços cobrados.

Índice de Preço de Insumos

P. Por favor compare o preço médio de suas compras (volume ponderado) neste mês com a situação do mês anterior.



Os dados de agosto apontaram mais um aumento nos preços de insumos, dando continuidade à tendência que tem sido registrada em todos os meses desde setembro de 2009. Os entrevistados mencionaram de modo especial os preços mais altos de transporte, de produtos alimentícios e do aço durante o período mais recente da pesquisa; embora vários respondentes tenham comentado também que taxas de câmbio desfavoráveis contribuíram para o aumento global nas cargas de custo. A taxa de inflação de preço de insumos foi forte e, tendo se fortalecido ao longo do mês, igualou o recorde de alta desde junho de 2011.

Índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores

P. Por favor compare os prazos de entrega dos seus fornecedores (volume ponderado) neste mês com os do mês anterior.



Os prazos de entrega de insumos se alongaram ainda mais em agosto. O índice, sazonalmente ajustado, permaneceu abaixo da marca de 50,0, indicativa de ausência de mudanças, que separa uma melhora de uma deterioração no desempenho dos fornecedores. Prazos de entrega mais longos têm sido relatados em todos os meses de 2012. Apesar do índice ter caído e atingido um recorde de baixa de três meses, ele foi mais alto do que a média de longo prazo para as séries, e indicou um aumento marginal apenas nos prazos de entrega dos fornecedores em agosto.

Índice de Compra de Insumos

P. Por favor compare a quantidade de itens comprados (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



As indústrias brasileiras compraram uma quantidade menor de insumos, em agosto, com exatamente 14% dos entrevistados da pesquisa relatando uma redução em comparação com as aquisições feitas em julho. As evidências atribuíram a queda na atividade de compra às necessidades mais baixas de produção. No geral, a quantidade de insumos adquiridos durante o período mais recente da pesquisa caiu modestamente, embora pela taxa mais fraca em quatro meses.

Índice de Estoque de Insumos

P. Por favor compare os seus estoques de Insumos (em unidades) neste mês com a situação do mês anterior.



Os estoques de insumos dos fabricantes brasileiros caíram pelo décimo quinto mês consecutivo em agosto. Isso foi indicado pelo Índice de Estoque de Insumos, sazonalmente ajustado, que permaneceu abaixo do nível de 50,0, indicativo de ausência de mudanças. Além disso, o índice caiu e atingiu um recorde de baixa de três meses, o que sugere uma taxa de contração forte no período mais recente da pesquisa. Várias empresas monitoradas que relataram estoques mais reduzidos de compras citaram as necessidades mais baixas de produção.

Notas sobre os Dados e o Método de Apresentação

O Índice Gerentes de Compras™ baseia-se em dados compilados a partir de respostas mensais a questionários enviados a executivos encarregados por compras em mais de 400 empresas industriais. O painel é estratificado geograficamente e de acordo com o grupo da Classificação Padrão Industrial (Standard Industrial Classification – SIC), com base na contribuição do setor industrial para o PIB brasileiro.

As respostas à pesquisa refletem a mudança, se houver alguma, no mês em curso comparado ao mês anterior, com base em dados coletados no meio do mês. Para cada um dos indicadores, o 'Relatório' mostra a porcentagem de respondentes que relatou cada resposta, a diferença líquida entre o número de respostas mais elevadas/melhores e o de respostas mais baixas/piores, assim como o índice de "difusão". Este índice representa a soma das respostas positivas mais a metade das respostas relatando "ausência de mudanças".

O Índice Gerentes de Compras™ (PMI™) é um índice composto por cinco índices individuais, computados de acordo com os seguintes pesos: Novos Pedidos - 0,3, Produção - 0,25, Emprego - 0,2, Prazo de Entrega dos Fornecedores - 0,15, Estoque de Insumos - 0,1, com o índice de Prazo de Entrega dos Fornecedores invertido de modo a se mover numa direção comparável.

Os índices de difusão têm as propriedades dos principais indicadores e são medidas sumarizadas convenientes que indicam a direção predominante da mudança. Um índice acima de 50 indica um aumento global nessa variável, abaixo de 50 indica um decréscimo global. A Markit não revisa os dados básicos da pesquisa depois da publicação inicial, mas os fatores de ajustes sazonais poderão ser revisados de vez em quando se necessário, o que afetará os dados sazonalmente ajustados das séries.

Aviso

Os direitos de propriedade intelectual do Índice Gerentes de Compras™ PMI™ HSBC Brasil contidos nesse documento pertencem ao Markit Economics Limited. É proibido qualquer uso não autorizado sem o consentimento prévio da Markit de quaisquer dados contidos nesse documento, incluindo, mas não limitado à cópia, distribuição, transmissão ou outros usos em qualquer formato. Markit não terá qualquer responsabilidade, dever ou obrigação por, ou relacionada ao conteúdo ou informações ("dados") contidos neste documento, quaisquer erros, imprecisões, omissões ou atrasos nos dados, ou por quaisquer ações tomadas com base nesse documento. Em nenhuma circunstância a Markit poderá ser responsabilizada por quaisquer danos especiais, acidentais ou consequentes que possam decorrer do uso destes dados. O PMI™ e o Purchasing Manager's Index™ são marcas registradas da Markit Economics Limited, o HSBC tem autorização de uso destas marcas. Markit e o logo da Markit são marcas registradas do Markit Group Limited.